

[Click Here](#)





















## Atividade sobre 18 de maio combate a exploração infantil

A Educação Infantil possui um papel crucial na formação das crianças, especialmente quando tratamos de temas relevantes como o Maio Laranja, que visa a conscientização sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. O presente plano de aula foi estruturado para crianças de 4 anos, de modo a incorporar atividades lúdicas e educativas, instigando a educação emocional e respeitosa desde os primeiros anos de vida. Este plano não apenas promove a sensibilização para um tema tão sério, mas também visa promover valores de empatia, respeito e cuidado. Os educadores são convidados a conduzir atividades que estimulem a expressão de sentimentos e a comunicação entre as crianças, de modo a criar um ambiente seguro e acolhedor que favoreça a discussão sobre a proteção e o respeito ao corpo. A utilização do lúdico é essencial neste processo, já que as crianças pequenas aprendem melhor por meio do brincar, da arte e da interação. Tema: Maio Laranja Duração: 4 dias Etapa: Educação Infantil Sub-etapa: Crianças pequenas Faixa Etária: 4 anos Objetivo Geral: Promover a conscientização sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, despertando valores de empatia, respeito e cuidado entre as crianças pequenas por meio de atividades lúdicas e educativas. Objetivos Específicos: - Favorecer a expressão de sentimentos e a comunicação sobre o tema da proteção. - Desenvolver a empatia e o respeito ao corpo próprio e ao corpo dos outros. - Incentivar a cooperatividade e a participação coletiva nas atividades propostas. - Proporcionar momentos de brincadeira que contextualizem o tema de forma lúdica e compreensível para as crianças. Habilidades BNCC: - EI03E001: Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. - EI03E004: Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. - EI03EF01: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea). - EI03CG01: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções. - EI03EF04: Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. Materiais Necessários: - Papéis coloridos para atividades de arte e colagens. - Tintas e pincéis. - Livros ilustrados sobre o tema e sobre cuidados com o corpo. - Bonecos ou fantoches para dramatizações. - Materiais de construção (pedacinhos de papel, cartolina, cola, tesoura). - Música infantil que faça referência ao tema da proteção e cuidados. Situações Problema: - Como expressar sentimentos quando estamos tristes ou inseguros? - O que devemos fazer se alguém nos toca de uma maneira que nos deixa desconfortáveis? - Como podemos ajudar um amigo que se sente triste ou maltratado? Contextualização: As crianças pequenas precisam de um espaço onde possam explorar emoções e entender a importância de respeitar o corpo delas e dos outros. O Maio Laranja é uma oportunidade para discutir temas delicados de uma forma que seja acessível e apropriada à faixa etária, utilizando histórias, músicas e dramatizações que ajudem a transmitir mensagens de forma clara e compreensível. Desenvolvimento: Dia 1: Apresentação do tema - Introduzir o maio laranja com uma história que fale sobre o respeito ao corpo e os direitos das crianças. Utilize fantoches para representar as situações apresentadas na história, incentivando as crianças a participarem das vozes dos personagens. - Atividade de expressão: pedi às crianças que desenhassem algo que as faça se sentir bem e seguro. Dia 2: Atividades de dramatização - Propor que as crianças usem os fantoches para encenar situações hipotéticas relacionadas ao tema, permitindo que elas expressem suas emoções e aprendam a falar sobre o que é aceitável e o que não é. - Oferecer tempo para desenhar ou pintar a cena que encenaram, usando tintas e papéis coloridos. Dia 3: Canções e rimas - Trabalhar com músicas que falem sobre proteção e respeito. Incentivar as crianças a cantar e a mimetizar os movimentos que fazem referência à letra da música. - Criar uma atividade de colagem em que as crianças montem um "mapa do corpo", destacando as partes do corpo que são delas e que devem ser respeitadas. Dia 4: Encerramento e reflexão - Reunir as crianças para compartilhar seus trabalhos e o que aprenderam durante a semana. Incentivá-las a expressar como se sentiram e o que acham importante em relação ao respeito ao corpo. - Organizar um momento de "histórias de amigos", onde podem relatar situações fictícias ou reais e como poderiam agir, incentivando sempre o respeito e a empatia. Atividades sugeridas: 1. Desenhando o que amo: Objetivo: Expressar sentimentos de forma visual. Descrição: As crianças desenharão o que amam. Instruções: Após a história inicial, peça para cada criança desenhar algo que elas amam e fale sobre isso em grupo. Utilize cores vibrantes e permita que eles utilizem a criatividade. 2. Dramatização com fantoches: Objetivo: Imaginar e atuar sobre situações de proteção. Descrição: As crianças utilizarão fantoches para encenar. Instruções: Divida as crianças em grupos e peça que criem pequenas histórias onde falam sobre o que o fazer se alguém as deixar desconfortáveis. 3. Canções de proteção: Objetivo: Aprender sobre proteção e cuidado por meio da música. Descrição: Usar canções e movimentos para expressar aprendizado. Instruções: Ensine uma canção que fale sobre cuidados e após a canção, crie um momento de movimento onde as crianças podem dançar e mimetizar os conceitos da letra. 4. Mapa do corpo: Objetivo: Identificar partes do corpo e a importância do respeito. Descrição: Criação de um mapa do corpo. Instruções: Forneça folhas de papel para que as crianças desenhem seu corpo e pintem as partes que são importantes para elas. Encoraje discussões em pequenos grupos sobre como elas se sentem em relação a essas partes do corpo. 5. Histórias de amigos: Objetivo: Fortalecer habilidades de comunicação e empatia. Descrição: Compartilhar histórias de forma verbal. Instruções: Sente-se em círculo com as crianças e incentive-as a compartilhar histórias breves e fictícias sobre situações de cuidado e respeito, discutindo as emoções envolvidas. Discussão em Grupo: - Quais sentimentos surgiram durante as atividades? - O que podemos fazer para cuidar melhor de nós e dos outros? - Como podemos ajudar um amigo que está triste ou com medo? Perguntas: - O que significa respeitar o corpo dos outros? - Como podemos identificar se algo não está certo em uma interação? - O que fazer se alguém nos disser que devemos manter algo em segredo que nos deixa desconfortáveis? Avaliação: A avaliação será feita a partir da observação da participação das crianças nas atividades, juntamente com suas interações e expressões durante as discussões e dramatizações. Importantisímo observar se as crianças demonstram compreensão dos valores de empatia e respeito, além de suas habilidades em comunicar sentimentos. Encerramento: Na última atividade, encorajar as crianças a reafirmarem o que aprenderam durante a semana. É essencial que cada uma delas saia com uma noção mais clara sobre o que é abuso e como podem buscar ajuda, se necessário. O encerramento deve ser feito de modo acolhedor, reforçando sempre que o espaço é seguro para fala e expressão. Dicas: - Adapte as atividades conforme as reações e o envolvimento das crianças. - Utilize sempre a linguagem positiva e acessível. - Esteja atento à dinâmica do grupo e, caso note desconforto em alguma criança, ofereça um espaço para conversas privadas como forma de acolhimento. Texto sobre o tema: A conscientização sobre o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes é uma questão urgente e de extrema importância na sociedade atual. O Maio Laranja se propõe a alertar e educar sobre a relevância de se discutir esses temas desde a infância, utilizando abordagens que façam sentido para a faixa etária. Ao envolver crianças pequenas, devemos usar ferramentas lúdicas e interativas que estimulem a discussão sobre o respeito ao corpo, à dignidade e aos direitos das crianças. Por meio da arte, da música e do brincar, podemos introduzir os conceitos de forma gradual e segura, ajudando as crianças a reconhecerem o que é aceitável e o que deve ser evitado em suas interações. A formação de uma cultura de proteção, baseada na empatia e no respeito mútuo, deve começar na infância. Oferecer às crianças o espaço para expressar suas emoções e dúvidas, por meio de atividades que incluam a expressão artística e a dramatização, se mostra pequeno, se mostra poderoso. Permitir que nossos pequenos se sintam à vontade para falar sobre seus sentimentos é uma forma de assegurar que eles estão preparados para buscar ajuda e se posicionar em situações desconfortáveis. Assim, cada educador tem o papel fundamental de criar um ambiente seguro, onde a comunicação é incentivada e o respeito ao corpo é promovido. Ao finalizarmos as atividades referentes ao Maio Laranja, não somente trazemos à tona um tema tão delicado, mas também construímos uma base sólida de convivência respeitosa. A educação para a proteção deve ser uma constante, um aprendizado que se estende e se aprofunda ao longo da vida. Desdobramentos do plano: Ao abordar o tema do Maio Laranja, será possível desdobrar as discussões para outras áreas temáticas, como a diversidade cultural e o respeito às diferenças. Esta pode ser uma oportunidade de criar um projeto de inclusão que mostra a importância de viver não apenas o corpo mas também as culturas e as formas de vida às quais as crianças estão expostas. A experiência pode estimular um grande debate sobre as diversas formas de cuidar do próximo e garantir seu bem-estar, dada a contextualização com o entorno social em que as crianças vivem. Ainda, podemos explorar como as narrativas em livros e histórias podem ensinar valores de respeito e empatia. Estimular as crianças a recontar histórias onde os personagens vivenciam situações de desrespeito e buscam formas de se proteger pode ser uma excelente ferramenta de aprendizagem. Por meio da leitura compartilhada, as crianças poderão assimilar as lições de forma mais profunda e cativante. Finalmente, será interessante estender a conversa sobre proteção aos próprios educadores e à comunidade. A conscientização deve ir além da sala de aula. Uma reunião com pais e responsáveis pode ser uma excelente oportunidade para ampliar a discussão, solidificando o aprendizado conseguido pelos alunos em sala. Os compromissos devem ser firmados para que, juntos, comunidade, família e escola trabalhem em prol da segurança e do bem-estar das crianças. Orientações finais sobre o plano: A realização de atividades para discutir o Maio Laranja caracteriza uma oportunidade única para as crianças do ensino infantil se experimentarem em um espaço que é seguro e acolhedor. O uso de brincadeiras e expressões artísticas torna-se um veículo potente para a internalização dos temas abordados. Isso se alinha não só com a realidade da infância, mas também com os princípios de formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Sugiro que, ao final da jornada de atividades, os educadores reflitam sobre o que funcionou e o que pode ser melhorado. Criar um espaço para autoavaliação da prática permitirá que cada professor desenvolva suas habilidades e melhore sua abordagem educativa regularmente, reforçando a comunicação e o respeito ao corpo como elementos centrais na formação de valores. Ademais, é útil incentivar cada educador a manter um diálogo aberto com os alunos, mesmo após a conclusão das atividades. É através da prática contínua do respeito e da empatia que vamos moldar as relações sociais e construir um ambiente em que todas as crianças se sintam seguras e respeitadas. Assim, nossa função vai muito além do conteúdo pedagógico, se expandindo para o papel social que desempenhamos na formação de uma nova geração. 5 Sugestões lúdicas sobre este tema: 1. Jogo da Empatia: Objetivo: Estimular a criança a se colocar no lugar do outro. Descrição: Utilize cartões com diferentes situações que provocam emoções. As crianças devem desenhar ou agir a emoção que sentem em cada situação e compartilhar. Materiais: Cartões com situações, papéis, lápis e cores. 2. Brincadeira do respeito: Objetivo: Comptidão sobre o que é respeitar o corpo. Descrição: Um jogo de perguntas e respostas onde as crianças devem responder sobre o que deve ser respeitado no corpo delas e dos outros. Materiais: Cartões de perguntas, prêmios simbólicos. 3. Teatro de fantoches: Objetivo: Expressar sentimentos através da dramatização. Descrição: Propor uma peça onde os fantoches enfrentem dilemas que envolvem respeito e cuidado. Materiais: Caixa de fantoches, figurinos. 4. Receita do carinho: Objetivo: Criar momentos de carinho entre as crianças. Descrição: As crianças devem desenhar uma receita que envolva gestos de carinho e respeito, depois apresentam. Materiais: Papel para receita, canetas coloridas. 5. Dança do corpo respeitado: Objetivo: Expressão corporal e desenvolvimento motor. Descrição: Criar uma dança onde cada parte do corpo vai para frente ao ser mencionada, ressaltando a importância de cada uma. Materiais: Música infanto-juvenil que permita criatividade. Com essas atividades, o plano de aula se torna um referencial para o "ensino da empatia" e do "respeito ao corpo", proporcionando um ambiente seguro e acolhedor a todas as crianças. Atividade sobre o 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes para os anos finais (6º, 7º, 8º e 9º ano). É através da educação e da promoção de diálogos abertos que podemos contribuir para a prevenção desse grave problema social. Para isso, o site Tudo Sala de Aula apresenta uma atividade que visa discutir esse tema em sala de aula de forma objetiva, clara, cuidadosa e reflexiva. Venha conhecer, baixar e refletir em sala de aula! Download e planejamento do conteúdo disponíveis no final da publicação Crianças e adolescentes, sujeitos em desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, têm direito a uma rede de proteção que assegure a sua dignidade, promovendo o seu desenvolvimento em todas as áreas da vida, de forma segura e livre de qualquer forma de violência, especialmente, a violência sexual. O que configura violência sexual Sobre a violência sexual, é válido destacar duas categorias distintas: o abuso sexual e a exploração sexual. O primeiro, refere-se à violação sexual sem o consentimento da outra parte envolvida e a segunda, por sua vez, trata da compra e venda de crianças e de adolescentes, onde a mercadoria é a própria criança ou adolescente. É crucial expandir as discussões sobre as novas configurações da violência sexual contra esse grupo e os vários cenários em que ela ocorre. Alertando a população para a identificação desses casos e os meios de denúncias disponíveis, visto que a violência sexual pode ocorrer na própria família, no bairro, na escola ou em grupos sociais diversos. Lei Federal 9.970/00 e a campanha FAÇA BONITO Com esse propósito, foi estabelecido, no Brasil, pela Lei Federal 9.970/00, o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração de Crianças e Adolescentes. A data faz memória à menina Araceli Cabrera Sánchez Crespo, assassinada em 1973 aos oito anos. Representa uma conquista que marca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes em todo o país, alcançando centenas de municípios brasileiros. Para o enfrentamento das violências sexuais contra este grupo, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente estabelece a campanha "Faça Bonito. Proteja nossas crianças e adolescentes". O símbolo oficial desta iniciativa é uma flor amarela e laranja. A flor remete à lembrança dos desenhos da primeira infância e ressalta a importância do cuidado e da proteção para garantir um desenvolvimento saudável e seguro. Mas, afinal, como denunciar casos de violência sexual? A denúncia de qualquer forma de violência sexual infantil é feita junto ao Conselho Tutelar, delegacias especializadas, autoridades policiais ou através de ligações para o Disque 100. Todos somos responsáveis pela proteção. Precisamos garantir às nossas crianças e adolescentes o direito à vida com dignidade. Elei dos Santos /Tudo Sala de Aula, 2024 1. Segundo o texto, quais são as modalidades de violência sexual?a) Abuso sexual e violação sexual.b) Abuso sexual e exploração sexual.c) Denúncia sexual e tráfico de crianças e adolescentes.d) Exploração sexual e venda de crianças como mercadoria. 2. Por que é necessário expandir as discussões sobre a violência sexual? 3. No dia 18 de maio é comemorado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração de Crianças e Adolescentes. O que essa data representa?a) O assassinato da menina Araceli Cabrera Sánchez Crespo, aos oito anos.b) A lembrança dos desenhos da primeira infância.c) As discussões sobre as novas configurações da violência sexual e os cenários em que ela ocorre.d) Uma conquista que marca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Brasil. 4. Quais são as formas de denúncia apresentadas no texto? Observe a imagem a seguir e o texto que você leu para responder às questões 5 e 6. 5. O 18 de maio é marcado como Dia do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e tem uma flor amarela e laranja como símbolo oficial. O que essa flor representa? 6. Qual é o objetivo da campanha "Faça Bonito. Proteja nossas crianças e adolescentes"? Leia o Art. 7º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. 7. Segundo o artigo, as crianças e os adolescentes têm direito àa) proteção e nascimento sadio e harmonioso, somente.b) participação de políticas públicas que permitam o nascimento sadio.c) à proteção, à vida e à saúde.d) participação de políticas públicas que promovam em condições dignas de existência. 8. Cite pelo menos três direitos seus, enquanto adolescente, que você considera que tem garantido. Leia o trecho da legislação a seguir para responder às questões 9 e 10. A Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 Art. 4º - "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". 9. Conforme o artigo acima, de quem é a responsabilidade de assegurar a efetivação dos direitos da criança e do adolescente? 10. Na sua opinião, de que forma a família pode contribuir com a efetivação de seus direitos? + Conteúdos Interdisciplinares para os Anos Finais Confira nossa página repleta de conteúdos semelhantes, especialmente desenvolvidos para esse público escolar. Materiais pedagógicos de alta qualidade, cuidadosamente preparados pelos produtores do Tudo Sala de Aula. Clique agora e escolha o tema da aula! Planejamento para o professor Objeto do conhecimento: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Objetivo da Aula: Conhecer as motivações do Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração de Crianças e a legislação que as protege. Por favor, não compartilhe o PDF! Reiteramos que todo o conteúdo do site Tudo Sala de Aula é original, produzido por equipe própria. Portanto, este material, assim como os demais, não pode ser publicado em sites pessoais ou copiado para a criação de apostilas para venda. Pirataria é crime! Estamos de olho! (Lei 9.610/98) 1B / 2. Para alertar a população para a identificação desses casos e os meios de denúncias disponíveis, visto que a violência sexual pode ocorrer na própria família, no bairro, na escola ou em grupos sociais diversos. / 3D / 4. Conselho Tutelar, delegacias especializadas, autoridades policiais ou através de ligações para o Disque 100. / 5. Representa a lembrança dos desenhos da primeira infância, ressaltando a importância do cuidado e da proteção para garantir um desenvolvimento saudável e seguro. / 6. O objetivo é combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. / 7C / 8. Resposta pessoal. / 9. Da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. / 10. Resposta pessoal. Redação Tudo Sala de AulaO Tudo Sala de Aula é composto por especialistas dedicadas à produção de conteúdos educacionais de qualidade. A escola aproveita muitas datas comemorativas e de eventos importantes para trabalhar os temas em sala de aula, e entre estes está o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, por isso trouxemos algumas atividades sobre 18 de maio. Imagem: Educação e Transformação Dia 18 de maio O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes foi instituído em 2000, por meio da Lei Federal nº. 9.970, com objetivo de promover um maior engajamento da população na luta contra esse tipo de violência.O dia 18 de maio foi escolhido devido ser a data de um dos crimes do tipo mais marcantes da história do país, o "Caso Araceli", no qual jovens de classe média raptaram, estupraram, mataram e queimaram o corpo da menina de oito anos e nunca foram presos por isso. Imagem: Inspirar para Educar Combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes na Escola Como um dos lugares em que as crianças e adolescentes passam mais tempo em suas vidas, a escola além da função ensinar e formar cidadãos preparados para viver em sociedade, tem a obrigação de proteger seus alunos.Como uma instituição de ensino, a escola trabalha o combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes preparando-os para identificarem sinais e o que fazer em casos de violência deste tipo, além de tentar se proteger disso. Imagem: Borboleta Kids Por mais delicado que seja, é de extrema importância abordar o assunto em sala de aula desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, claro que adaptando as atividades para cada faixa etária. Imagem: Inspirar para Educar Atividades sobre 18 de maio na Educação Infantil Infelizmente abuso sexual infantil não tem idade mínima, por isso, já na Educação Infantil o tema precisa ser trabalhado em sala de aula, obviamente de maneira sutil, ensinando comportamentos adultos inadequados e os limites sobre o toque se seus corpos. Imagem: Borboleta Kids As atividades sobre 18 de maio podem começar com a professora ensinando sobre toques perigosos, com o uso do Semáforo do Toque, onde com a imagem de um menino e uma menina, se marca pontos proibidos com vermelho, os que exigem atenção com amarelo e os permitidos com verde.Uma forma lúdica de trabalhar o delicado assunto é uma contação de história com o livro "Tipo E Fii - Ensinao Proteção Contra A Violência Sexual Na Infância", de Caroline Arcari, que ensina a diferença entre carinho e abuso, além de falar de proteção e como pedir ajuda. Imagem: Prof Roh Pedroso Atividades sobre 18 de maio no Ensino Fundamental No Ensino Fundamental continua-se o trabalho iniciado na Educação Infantil, promovendo atividades que ensinem as crianças a identificarem possíveis sinais de perigo de abuso, e reafirmando a necessidade de eles sempre contarem a um adulto de confiança. É possível introduzir o assunto por meio de um vídeo educativo abordando o tema, depois conversar com os alunos sobre o que eles assistiram, ressaltando os limites que eles sempre devem impor a qualquer um que os toque e a importância de eles não se calarem em situações assim. Imagem: Tudo Sala de Aula A professora pode solicitar, ainda que eles escrevam uma redação sobre o que eles aprenderam sobre se proteger de possíveis atos abusivos e até apresentar uma peça teatral onde uma "criança" é abordada por um possível abusador, mas consegue evitar o abuso e pedir ajuda a um adulto. Imagem: Liveworksheets Atividades sobre 18 de maio no Ensino Médio As atividades sobre o 18 de maio não devem ser encerradas no Ensino Fundamental, ao contrário, devem ser ampliadas no Ensino Médio, já que os adolescentes também são um grande alvo de crimes sexuais e têm mais maturidade para compreender o assunto. Imagem: Inspirar para Educar Nesta fase, as atividades podem incluir o histórico do Dia 18 de maio, e até o ensino das leis que determinam a proteção da criança e do adolescente, como a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e o Adolescente, além de palestras e campanhas de prevenção e combate.